

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Comunicação Oral

**A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA
EXPERIÊNCIA DE ENSINO DO HIP HOP PARA JOVENS E ADULTOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO**

Ingrid Rosa Carvalho¹

A condição de juventude e/ou fase adulta das pessoas com deficiência intelectual e autismo, em geral, é uma etapa quase sempre é negada socialmente. Este cenário acaba por promover barreiras comprometedoras e, ou impeditivas aos processos de desenvolvimento humano destes indivíduos, ocasionando dificuldades para exercerem de forma plena, crítica e autônoma a sua condição de cidadão (SAWAIA, 2001). Isso ocorre, principalmente, em virtude do olhar discriminatório e infantilizado direcionado a esse público, mesmo quando já atingiram a fase juvenil e/ou adulta. Vale salientar nossa perspectiva teórico-metodológica alicerçada na abordagem Histórico-Cultural de que os indivíduos se humanizam ao longo de um processo dialético, histórico e cultural na/com/por meio das apropriações culturais internalizadas ao longo de suas vidas por meio da própria atividade humana (VYGOTSKY, 2007). Um dos grandes fatores desencadeadores desse contexto se encontra na forma peculiar com que esses indivíduos se utilizam da linguagem para interagir socialmente, posto que muitos não se expressam por meio da oralidade socialmente instituída. Essa condição se torna um elemento dificultador aos respectivos processos inclusivos, em virtude das resistências sociais para compreender e interagir com esses sujeitos. Segundo Bakhtin (1999) e Vygotsky (2007), é por meio da linguagem que os indivíduos têm acesso à cultura, elemento determinante para o desenvolvimento humano. Assim, buscamos neste estudo compreender e analisar as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo de uma experiência de ensino do hip hop e seus desdobramentos para o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, participantes de um

¹ Contato do autor: ingridrosa.c@outlook.com.

projeto de extensão “Prática Pedagógica de Educação Física, esporte e lazer para as pessoas com deficiência”, realizado pelo Laboratório de Educação Física Adaptada do Centro de Educação. A pesquisa em tela emergiu a partir da demanda advinda com esse público, momento em que constatamos que, para além da necessidade de reconhecimento social sobre a sua condição juvenil e/ou adulta, havia um desafio maior, no sentido da superação das dificuldades existentes na comunicação entre os envolvidos. Para tanto, organizou-se uma pesquisa fundamentada nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa-ação existencial de René Barbier (2002), no período de março a dezembro de 2017, com 20 jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo de idades que variam entre quinze e cinquenta anos de ambos os sexos. Para a coleta de dados foram utilizados registros audiovisuais (filmagens e fotografias das aulas) e de diário de campo. Os dados foram organizados e categorizados a partir da análise de conteúdos (BARDIN, 1977). Através das análises dos dados nos foi possível constatar que a experiência com o ensino do hip hop operou como um instrumento de mediação pedagógica inclusivo, ao fomentar socialmente a compreensão sobre as diversas formas e possibilidades de linguagem produzidas no/com o grupo, sem perder de vista as dimensões críticas, criativas e autorais presentes ao longo destes processos. Isso se evidenciou tanto na ampliação sobre as formas de compreensão, quanto de manifestação das diversas formas de linguagem desses sujeitos, apontando-nos a importância de reconhecê-los como jovens e adultos que expõem suas escolhas e atitudes. Por fim, vale ressaltar que experiências deste mote fomentam o reconhecimento social destes indivíduos, contribuindo com a redução no hiato na interlocução com demais sujeitos sociais e com a sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação Física. Linguagens. Hip hop. Juventude. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

SAWAIA, B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética da exclusão/inclusão. In: _____. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Cap. 6, p. 97-118.

VYGOTSKY L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.